



# FAUNA DE ABELHAS (HYMENOPTERA, APOIDEA) CAPTURADAS COM USO DE PUÇÁ NO PARQUE NACIONAL DAS SEMPRE - VIVAS, MINAS GERAIS, BRASIL

Filipe R. Moura

Mayara Viotti; Anete P. Lourenço

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Ciências Biológicas, Diamantina, MG. mourafrm@gmail.com

## INTRODUÇÃO

As abelhas apresentam ampla distribuição, ocorrendo em todo mundo, desde regiões muito frias, até desertos secos e quentes, matas tropicais úmidas e ilhas oceânicas. Estima-se que no mundo existam mais de 20 mil espécies de abelhas, sendo que o Brasil deva abrigar mais de três mil espécies (Michener, 2007; Pedro & Camargo, 1999). Um local especial para ocorrência da fauna de abelhas é o bioma Cerrado, correspondente a uma savana no continente sul americano que apresenta um alto grau de endemismo para plantas e animais (Myers *et al.*, 2000; Silva & Bates, 2002). O cerrado abrange aproximadamente 20% (Eiten, 1997) do território brasileiro e está presente na região central do país, sendo formado por savanas, matas, matas de galerias e campos (Borlang, 2002).

## OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo inventariar a fauna de abelhas no Parque Nacional das Sempre - Vivas (PNVS), uma região de domínio do bioma Cerrado em Minas Gerais.

## MATERIAL E MÉTODOS

Local de coleta

As coletas foram realizadas dentro da área do PNSV, uma unidade de conservação federal criada no ano de 2002, com aproximadamente 124.555 ha. A U.C.

abrange os municípios de Diamantina, Buenópolis, Bocaiúva e Olhos D'água.

Amostragem

Para a realização do inventário foi utilizado apenas a metodologia de coleta de abelhas com uso de puçá. Foram feitas seis expedições, sendo cinco para a parte de alta altitude (1200m) do parque (próximo a região de São João da Chapada) e uma para a parte baixa altitude (700m) (próximo a Inhaí). Das seis expedições, cinco foram realizadas nos meses de maio, junho, julho, setembro e novembro de 2010, durante o período de seca e chuva e uma no mês de março de 2011, final do período chuvoso. Foram amostrados 10 pontos para a parte alta (mais dois ocasionais) e para parte baixa quatro localidades. Na parte de alta altitude foram realizadas quatro coletas na época seca e uma na época chuvosa com um esforço amostral de 12 horas de coleta, já na parte de baixa altitude foi realizada apenas uma coleta em um único dia com esforço de cinco horas.

## RESULTADOS

No total foram capturados 183 indivíduos com puçá em flores, em vôo ou acidentalmente. Destes 156 foram identificados ao menor nível taxonômico possível sendo distribuídas em quatro famílias (Apidae, Halictidae, Colletidae e Megachilidae). A família mais abundante e com maior riqueza foi Apidae, com 107 indivíduos e 25 morfoespécies, seguida de Halictidae com 46 indivíduos e oito morfoespécies. Colletidae e Megachilidae apresentaram somente um gênero, a primeira, *Ptiloglossa* sp. com um indivíduo e a segunda, *Megachile* sp. com

dois indivíduos. Na parte alta foram coletados 113 indivíduos pertencentes às quatro famílias citadas anteriormente, com 24 espécies exclusivas. Na parte baixa 43 indivíduos pertencentes à apenas duas famílias, Apidae e Halictidae, e com setes espécies exclusivas. Da família Apidae, as espécies mais representativas foram: *Fresio-mellita* cf. *varia* com 10 indivíduos apenas para a parte baixa, *Paratrigona* cf. *lineata* com 16 indivíduos apenas na parte alta e *Trigona spinipes* com 19 indivíduos para parte alta e dois na parte baixa. Além destas, foi possível determinar mais seis espécies: *Centris machadoi*, *Eulaema nigrita*, *Melipona quadrfasciata*, *Nomada* cf. *polybioides*, *Oxytrigona* cf. *tataira* e *Tetragonisca angustula*. Da família Halictidae foram coletados 44 indivíduos na parte alta e 14 na parte baixa, sendo que a *Augochloropsis* sp. teve 10 indivíduos na parte alta e três da parte baixa. Comparando - se as duas áreas, a parte alta, que correspondeu a 12 horas de coleta, apresentou maior abundância e maior riqueza que a parte baixa, que correspondeu a cinco horas de coleta.

## CONCLUSÃO

A parte de alta altitude do PNSV apresentou 24 espécies exclusivas, e apesar de uma menor amostragem na parte de baixa altitude, sete espécies foram encontradas somente nesta área. Levando - se em consideração o tempo de amostragem e a quantidade de espécies encontradas aqui quando comparada a outros trabalhos, é possível concluir que um maior es-

forço amostral poderia melhorar o conhecimento sobre o grupo no bioma Cerrado, já que poucos estudos são realizados no mesmo.

(Gostaria de agradecer em especial o guarda parque Samuel pela ajuda nas coletas no PNSV, a Rede Com-Cerrado, FAPEMIG e CNPq.)

## REFERÊNCIAS

- Borlaug, N.E. 2002. Feeding a world of 10 billion people: the miracle ahead. In: R. Bailey (ed.). Global warming and other eco - myths. pp. 29 - 60. Competitive Enterprise Institute, Roseville, EUA.
- Eiten, G. 1977. Delimitação do conceito de Cerrado. Arquivos do Jardim Botânico, Rio de Janeiro 21: 125 - 134.
- Michener, C.D. 2007. The Bees of the World. Baltimore, Johns Hopkins University Press, Second edition, 953p.
- Myers, N; Mittermeier, R. A.; Mittermeier, C. G.; Fonseca, G. A. B.; Kent, J. 2000. Biodiversity *hotspots* for conservation priorities. *Nature* 403: 853 - 858.
- Pedro, S.R.M. &. Camargo, J.M.F. 1999. Apoidea, Apiformes. In: Brandão, C.R. & Cancellato E.M. (eds.). Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX. Vol. 5, Invertebrados Terrestres. São Paulo, FAPESP, 279p.
- Silva, J. M. C. & Bates, J. M. 2002. Biogeographic patterns and conservation in the South American Cerrado: a tropical hotspot. *BioScience* 52 (3): 225 - 233.